

HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM ESTUDO PROSPECTIVO

Thaís Monara Bezerra Ramos¹

O início de uma unidade de terapia intensiva (UTI), deu-se mediante Florence Nightingale, a mesma era uma enfermeira britânica, que no período da guerra da Criméia, no ano de 1854, juntamente com outras voluntárias, prestou atendimento aos feridos, diminuindo assim o índice significativo de mortalidade, mediante uma humanização alicerçada em uma empatia contínua. O objetivo deste estudo implica em destacar como a humanização é eficaz aos pacientes internos na unidade de terapia intensiva. A metodologia utilizada para realização deste estudo deu-se mediante um estudo bibliográfico realizado em bibliotecas públicas e privadas, artigos, livros, revistas e sites indexados online no período de 14 á 28 de dezembro do presente ano. Posteriormente o material coletado foi analisado e descrito textualmente á luz da literatura pertinente. A Humanização em Saúde é uma contínua construção de laços de empatia, onde se preconiza a valorização de todos os sujeitos inseridos no processo de produção de saúde, bem como, o fomento da autonomia e da responsabilidade alheia, o estabelecimento de elos solidários e compromisso com a melhora das condições de atendimento ofertado. A arte humanizada não consiste em uma técnica, uma arte nem um artifício, mas sim em um processo vivencial, desenvolvido em atividades locais e das pessoas que ali trabalham, favorecendo ao paciente o tratamento, que merece como pessoa humana, dentro das necessidades e peculiaridades, que cada um se encontra no momento de sua hospitalização. No entanto a humanização está alicerçada em interligações onde os indivíduos interagem entre si, favorecendo o atendimento ao cliente.

Palavras-chaves: Humanização; Saúde; Indivíduo.

¹Enfermeira, licenciada em enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat- FASER. E-mail: thaismonara_rr@hotmail.com.